vinetur

China prolonga até 10 de janeiro de 2027 a suspensão de tarifas de 24% sobre produtos dos EUA

O alívio limitado mantém parte da trégua comercial de setembro, enquanto Pequim conserva uma tarifa adicional de 10%

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



A China anunciou na segunda-feira, 9 de novembro, que prolongará até 10 de janeiro de 2027 a suspensão das tarifas adicionais de 24% sobre produtos dos EUA e das taxas portuárias especiais aplicadas a navios ligados aos Estados Unidos, mantendo parte da

trégua comercial acordada por Pequim e Washington em setembro.

A prorrogação entra em vigor na terça-feira, 10 de novembro, e terá a duração de dois meses, anunciou a Comissão Tarifária do Conselho de Estado da China, em comunicado. A comissão afirmou que a medida visa aplicar o consenso alcançado durante uma reunião em Washington entre o presidente chinês, Xi Jinping, e o presidente dos EUA, Donald Trump.

Pequim afirmou que a prorrogação da trégua deverá contribuir para um ambiente político relativamente estável e previsível para as empresas dos dois países. Ao mesmo tempo, a China manterá uma tarifa adicional de 10% sobre produtos dos EUA, sinalizando que o alívio continua a ser limitado e não representa uma reversão total das sanções comerciais.

O anúncio mantém uma desescalada parcial numa das relações comerciais mais importantes do mundo, numa altura em que os dois governos continuam a ponderar divergências mais amplas sobre o acesso aos mercados, as indústrias estratégicas e os controlos às exportações. Para as empresas que dependem de envios regulares através do Pacífico, a decisão elimina, pelo menos durante mais dois meses, o risco imediato de reativação das medidas suspensas.

A decisão poderá também ter impacto no comércio de bebidas. Os exportadores norte-americanos de vinho que vendem para a China, por exemplo, poderão contar com um contexto mais previsível para os envios e os preços enquanto a suspensão estiver em vigor, e a suspensão das taxas portuárias poderá ajudar a limitar o risco de novos custos de transporte. Os benefícios continuarão a ser parciais, uma vez que a tarifa adicional de 10% permanece em vigor.

A China acompanhou a prorrogação com um aviso dirigido a Washington. O governo chinês afirmou ter tomado nota de declarações reiteradas dos Estados Unidos sobre a possibilidade de substituir tarifas anuladas pelos tribunais por outras medidas comerciais. Pequim disse que acompanhará de perto as ações dos EUA e ajustará, conforme apropriado, as suas próprias medidas de retaliação tarifária.

Em comunicados separados, o Ministério do Comércio da China afirmou que também manterá suspensas, até 10 de janeiro de 2027, as medidas que afetam 11 empresas norte-americanas incluídas na lista chinesa de entidades não fiáveis e 16 empresas dos EUA constantes da lista de controlo das exportações. O ministério acrescentou que as medidas impostas a cinco subsidiárias da Hanwha Ocean ligadas aos EUA permanecerão suspensas até à mesma data.

O ministério afirmou ainda que a China prorrogará as isenções aos controlos das exportações de determinados minerais críticos e de algumas tecnologias e equipamentos utilizados no processamento desses materiais. A China tem recorrido a restrições às exportações de matérias-primas industriais essenciais como parte da sua política económica mais ampla e como instrumento de pressão nas disputas com os principais parceiros comerciais.

Separadamente, o Ministério dos Transportes da China anunciou que continuará a suspender, até 10 de janeiro de 2027, as taxas especiais aplicadas à atracagem de navios dos EUA. O ministério afirmou também que suspenderá até essa data uma investigação sobre a segurança da logística marítima e das cadeias de abastecimento da construção naval. Estas medidas aliviam a pressão não só sobre as empresas de transporte marítimo, mas também sobre os importadores e exportadores, que enfrentariam custos logísticos mais elevados caso as taxas fossem reintroduzidas.

As decisões mais recentes surgem na sequência da cimeira de Washington entre Xi e Trump, que terminou com um acordo para reduzir em cerca de 60 mil milhões de dólares as tarifas sobre determinados produtos, repartidos equitativamente, com 30 mil milhões de dólares de cada lado. Os produtos abrangidos pelo acordo incluíam desde brinquedos e eletrodomésticos chineses a carne, cereais, carvão e equipamento médico dos EUA.

Os dois governos acordaram também criar grupos de trabalho bilaterais para tratar de questões comerciais e de investimento e debater a inteligência artificial. Estes canais destinavam-se a manter as negociações em curso, apesar da tensão que continua a marcar a relação mais ampla entre os dois países.

O anúncio de segunda-feira sugere que ambos os lados continuam a considerar vantajoso preservar uma trégua controlada, embora mantenham muitas sanções em vigor e deixem em aberto a possibilidade de novas retaliações. A linguagem da China deixou claro que Pequim considera o atual acordo condicional e que novas medidas tarifárias dos EUA poderão desencadear uma resposta.

Por enquanto, a prorrogação dá às empresas dos setores da indústria transformadora, da agricultura, do transporte marítimo e dos bens de consumo um calendário mais claro. Mostra também que, apesar das divergências persistentes, Pequim e Washington continuam dispostos a recorrer a suspensões temporárias e a isenções específicas para evitar uma escalada mais acentuada dos custos comerciais.